



NEUROOFTALMOLOGIA, INFLAMAÇÃO OCULAR, GLAUCOMA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Luís Agrelós, Olinda Faria, Isabel Domingues

08:44

**CL145- HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA NO DISTRITO DO PORTO – ESTUDO RETROSPECTIVO**

Pedro Neves Cardoso<sup>1</sup>, Marta Silva<sup>1</sup>, João Costa<sup>2</sup>, Olinda Faria<sup>1</sup>, Dália Meira<sup>2</sup>, F. Falcão-Reis<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Centro Hospitalar de São João, <sup>2</sup>Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho)

**Introdução:** A Hipertensão Intracraniana Idiopática (HII) é caracterizada por aumento da pressão intracraniana na ausência de tumor ou fenómeno inflamatório intracraniano. Os sintomas mais comuns são cefaleias, perda visual com papiledema observável ao exame objectivo e diplopia. Segundo a literatura, a maioria dos pacientes com HII são mulheres jovens obesas.

**Materiais e Métodos:** Recolheram-se dados clínicos e epidemiológicos de uma amostra de 36 indivíduos com o diagnóstico de Hipertensão Intracraniana idiopática (definida segundo os critérios modificados de Dandy) do Centro Hospitalar de São João e do Centro Hospitalar VNGaia/Espinho com um follow up médio de 46,7 meses. Procedeu-se à análise estatística destes dados.

**Resultados:** Na amostra, 25 (69,4%) pacientes eram do género feminino e 11 (30,6%) do género masculino. A idade média e índice de massa corporal (IMC), à data do diagnóstico, eram de, respectivamente, 37,6 anos e 34,8 Kg/m<sup>2</sup>. A acuidade visual (AV) inicial era de 0,16 LogMar e o desvio médio dos campos visuais de -6,18 dB. O tratamento farmacológico de primeira linha foi a acetazolamida, iniciada em 35 (97,2%) dos doentes. Três (8,3%) pacientes foram submetidos a intervenção cirúrgica sob a forma de shunt ventriculoperitoneal. A AV e os campos visuais evoluíram favoravelmente ao longo do follow-up sendo a AV média final de 0,11 LogMar e o desvio médio final dos campos visuais de -5,52 dB.

**Conclusão:** Este estudo contribui para a caracterização da população com HII em Portugal. A maioria das características clínicas avaliadas coincidem com o previamente descrito na literatura internacional, destacando-se apenas a percentagem de pacientes do sexo masculino (30,6%) que é significativamente superior ao descrito em estudos prévios.